

bajadores sociales, proporcionando a los estudiantes oportunidades de aprendizaje para conseguir conocimientos, destrezas y valores propios del trabajo social.” (ANECA, 2004, p. 35). Desta forma, ressalta-se que a dimensão ética não se limita ao código; esta é, ou deveria ser, transversal, presente em toda extensão profissional. Compreendemos que o processo de formação deve possibilitar o exercício do pluralismo onde se tornam possíveis reflexões e debates sobre diferentes perspectivas teóricas que se confrontam durante o processo de formação.

Referências

ANECA. Ministerio de Educación y Ciencia. **Libro Blanco para el título de grado en Trabajo Social**. Madrid, 2004

BARROCO, M. L. S.; TERRA, S. H. **Código de Ética do/a Assistente Social comentado**. Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (organizador). São Paulo: Cortez, 2012.

CONSEJO GENERAL DEL TRABAJO SOCIAL. **Código Deontológico de Trabajo Social** (Digital). Madrid, 2015.

PEMÁN, M. J. U.; MEGALES, D. S. Presentación del monográfico: Ética y Trabajo Social. **Cuadernos de Trabajo Social**, Madrid, v. 30, n. 1, p. 17-21, 2017.

REIDEL, T. Ética na pesquisa: implicações para além da formalidade. *In*: MENDES, J. M. R.; WÜNSCH, D. S.; GIONGO, C. R. (orgs.). **A investigação no campo da saúde do trabalhador: construção do conhecimento e estratégias metodológicas**. Campinas: Papel Social, 2019.

O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO FACEBOOK
--

Caroline Morsch

Este resumo objetiva apresentar resultados obtidos em pesquisa sobre o Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social (PEPPSS) nas páginas do *Facebook Conselho Federal de Serviço Social – CFESS* e *Serviço Social Libertário* de 2016 a 2018. Tais páginas compreendem de maneira antagônica os princípios e matrizes que norteiam o PEPPSS. Enquanto o CFESS, entidade representativa do Serviço Social brasileiro no âmbito do exercício profissional faz a defesa, o movimento Serviço Social Libertário opõe-se ao PEPPSS. Tendo como motiva-

ção a divergência de opiniões sobre o PEPPSS percebida na rede social – de defesa e oposição, nos propomos apresentar a disputa travada no Facebook que põe em evidência os limites impostos à continuidade do PEPPSS, diante o avanço do conservadorismo na sociedade brasileira e os ataques aos direitos sociais e às políticas públicas.

A materialização da agenda de ajustes neoliberais imposta pelos governos de Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022) – após o que vem sendo denominado, não de forma homogênea, como um golpe de Estado contra a presidenta Dilma Rousseff (2011-2016) –, trouxe uma série de ataques aos direitos sociais e às políticas públicas. Estes desmontes são fomentados pela ascensão do conservadorismo, sentido nas manifestações conservadoras nas ruas e nas redes sociais. Diante deste contexto, não é incomum encontrar, inclusive no Facebook, posicionamentos de assistentes sociais que sustentam a inviabilidade do PEPPSS (TEIXEIRA; REIS, 2009).

O presente estudo se caracteriza como quali-quantitativo, exploratório e documental. Sua amostra de análise compreende os comentários realizados nas páginas do Facebook do CFESS e do Serviço Social Libertário, no período de 2016 a 2018, totalizando 9.175 comentários na página do CFESS, e 2.612 comentários na página *Serviço Social Libertário*. A análise foi desenvolvida a partir da técnica de análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2016).

Os resultados demonstram a disputa entre projetos antagônicos de profissão. Nos comentários da página do CFESS, constatou-se que 61,97% das posições estão em sintonia com o PEPPSS, e 38,03% estão em oposição. Em sintonia ao PEPPSS identificaram-se posições: em defesa das instituições representativas da categoria profissional (14,59%); em defesa do PEPPSS nas dimensões ética, teórica, formativa e do exercício profissional (26,34%); contra às medidas governamentais destruidoras de direitos e políticas públicas do governo Temer (14,95%); e, contra o capitalismo e suas medidas severas (6,09%).

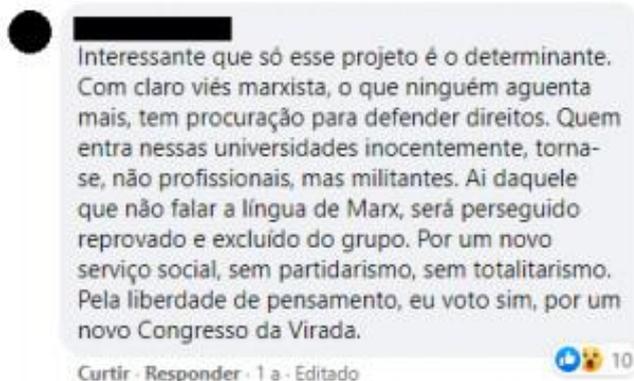
Na página do Serviço Social Libertário apenas 24,84% dos posicionamentos estão em sintonia com o PEPPSS, e 75,16% estão em oposição. Em oposição ao PEPPSS encontraram-se posições: em discordância com PEPPSS (50,72%); contra o conjunto CFESS-CRESS (3,31%); em defesa do capitalismo (20,91%); e, em defesa das medidas do governo Temer (0,21%).

Essa heterogeneidade sempre existiu, mas se acentua fomentada pelo avanço do neoliberalismo e do pensamento conservador, especialmente no contexto pós-golpe de 2016, diante de elementos exógenos (condições de trabalho dos assistentes sociais, em seu caráter contraditório, entre a garantia de direitos e a construção de outra sociabilidade) e endógenos (atual quadro de desqualificação no âmbito formativo, com repercussão no perfil profissional) à profissão. Elementos que impõem limites à continuidade do PEPPSS,

distanciando os profissionais do direcionamento ético, teórico, ideológico, político e prático (KELLER, 2019).

Observa-se a forte crítica ao marxismo e ao PEPPSS nos comentários, conforme a Figura 1:

Figura 1 - Crítica ao Projeto Ético-Político e ao marxismo



Fonte: página *Serviço Social Libertário* (2016-2018).

Contudo, é justamente a teoria social de Marx que “[...] oferece as armas da crítica e do conhecimento, suportes para compreender e desvendar os dilemas e contradições do capitalismo contemporâneo e enfrentar a “razão miserável” que invade e inverte os sinais do tempo presente.” (SIMIONATTO, 2019, p. 132). Os assistentes sociais, ao vincularem-se a projetos societários capitalistas e ultraneoliberais, alinham-se a planos com consequências devastadoras no âmbito das conquistas sociais.

Conclui-se que há necessidade de disputar o PEPPSS, a sua direção social e o referencial que o ancora, também no Facebook, dada a crescente adesão dos profissionais à rede social e a visibilidade do conteúdo das páginas do Facebook do CFESS e do Serviço Social Libertário.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

KELLER, S. B. A. **A ofensiva do conservadorismo**: serviço social em tempos de crise. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO. **Página do Facebook**. [S. l.], Facebook: Serviço Social Libertário @servicosociallibertario. Disponível em: <https://www.facebook.com/servicosociallibertario/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

SIMIONATTO, I. Serviço Social, reação conservadora e o ataque ao marxismo. In: SILVA, M. L. O. (org.). **Congresso da Virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências**. São Paulo: Cortez, 2019.

TEIXEIRA, J. B.; REIS, M. B. M. O projeto ético-político do Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, 2009.

REFLEXÕES SOBRE O AVANÇO DO CONSERVADORISMO NA
REALIDADE BRASILEIRA: IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO
DO/A ASSISTENTE SOCIAL

*Ana Carolina Vaz dos Santos
Milena Dorneles Rodrigues
Solange Emilene Bernig*

O presente resumo objetiva realizar reflexões acerca do avanço do conservadorismo nas relações sociais brasileira e as suas implicações para o trabalho cotidiano do/a assistente social. O cerne da discussão centra-se sobre a perspectiva do projeto profissional do Serviço Social vinculado às transformações da sociedade; desse modo é imperativo observar o contexto atual da realidade social brasileira, a fim de refletir sobre as condições para a manutenção da postura ética e política, numa perspectiva crítica assumida pela profissão. A temática do conservadorismo tem sido estudada e discutida regularmente pela categoria, que tem focado sua análise sobre a conjuntura e os riscos para o trabalho do/a assistente social. Seguindo esse caminho, tal visão será examinada sobre dois aspectos considerados pertinentes e que possuem unidade metodológica entre si, a saber: (1) a intensificação do avanço do conservadorismo e (2) a precarização dos processos de formação como resultado da mercantilização do ensino superior no Brasil. Este trabalho foi elaborado metodologicamente a partir de uma análise teórico reflexiva desenvolvida com base em um levantamento bibliográfico, o qual teve como recorte a produção científica da área das ciências sociais e das ciências humanas.

Para tanto, utiliza-se analiticamente o pensamento conservador como um fenômeno desvendado dialeticamente no percurso sócio histórico do país, levando em consideração as relações de estruturas, conjuntura e cotidiano que o redimensionam e o determinam. Sob tal tema, Keller (2019, p. 111) o conceitua como “[...] um fenômeno histórico que se explica pela supervalorização da ordem, das instituições e tradições, alinhado à aversão por transformações de